

Tribuna Esportiva



Na rodada de sexta da VI Copa Caminhões de Futebol Society na Ford, o Morcegada, de Lucas Souza (foto), venceu o Esqueleto por 3 a 2 e o Resto FC goleou o One Ford por 11 a 6.



Lesão no joelho tira Maicon do São Paulo por um mês. Volante se machucou na vitória sobre o Criciúma no domingo.



Após suspensão, Guerrero volta para duelo contra Santos no domingo. Depois, o atacante se apresenta à seleção de seu país.



CBF decidiu que a inauguração do novo estádio do Palmeiras não será sábado. Jogo contra o Atlético-MG acontece no Pacaembu.



Anderson Moreira se esforçou para manter Leandro Damiani (foto) titular, mas hoje, contra o Cruzeiro, o atacante ficará no banco.

COPA DO BRASIL

HOJE – 22H

Cruzeiro X Santos
Vila Belmiro
GLOBO E BAND

MAIOR ESCOLARIDADE AINDA NÃO BASTA PARA ELEVAR RENDA DA MULHER

Apesar das mulheres manterem índices de escolaridade superiores aos dos homens e aumentarem sua participação no mercado de trabalho, elas continuam atrás quando analisados seu rendimento e número de carteira assinada.

Os dados fazem parte do estudo “Estatísticas e Gênero”, divulgado na última sexta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE.

Além de terem menor taxa de analfabetismo, de 9,1% contra 9,8% dos homens, as mulheres chegam mais ao nível superior, com 15,1% da população de 18 a 24 anos, enquanto os homens somam 11,3%.

Também no ensino médio as mulheres estão mais presentes na escola entre os 15 e 17 anos, com 52,2% de frequência, contra 42,4% dos homens.

Mesmo com este cenário, o rendimento mensal médio das mulheres equivalia a 68% do masculino em 2010. Segundo o IBGE, um dos motivos alegados é a maternidade, pois uma vez que seus parcei-



ros não dividem o trabalho da casa, muitas vezes os cuidados com pessoas da família e os serviços domésticos ainda estão apenas a cargo delas.

A diretora executiva do Sindicato e coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Ana Nice Martins

de Carvalho (foto), notou que mulheres e homens têm salários parecidos no início da carreira, mas as diferenças se agravam ao longo da vida.

“Nosso desempenho depende da escolarização, mas também de políticas públicas

que permitam que tenhamos onde deixar as crianças para trabalhar e da legislação trabalhista”, afirmou a dirigente. “Isso pesa a partir do momento em que as licenças maternidade e paternidade são muito diferenciadas”, concluiu Ana Nice.

EMPREGO FORMAL CRESCE ENTRE AS TRABALHADORAS

Durante análise da pesquisa, Ana Nice apontou que as mulheres em idade ativa, empregadas ou que estão procurando trabalho, passou de 50,1%, em 2000 para 54,6%, em 2010.

“Em uma década, a diferença entre os gêneros diminuiu de 30 pontos percentuais para 21, saindo de 59,8% e chegando a 38,6%”, comemorou a dirigente.

Já a taxa de atividade dos homens caiu de 79,7% para 75,7%. Para o IBGE, a redução de quatro pontos percentuais está associada com o aumento do número das pessoas que não trabalham nem procuram emprego.

Quando analisada a formalização desse trabalho – que

garante direitos como férias, 13º e FGTS –, o estudo mostra que os homens tiveram um crescimento maior no emprego com carteira assinada que as mulheres.

Em 2000, por exemplo, 50% dos homens e 51,3% das mulheres tinham emprego formal, valores que aumentaram para 59,2% e 57,9%, respectivamente, em 2010.

Entre as mulheres empregadas, 19,2% têm nível superior, enquanto os homens somam 11,5%. Na outra ponta, 45,5% dos homens que trabalham não têm instrução ou declaram ter o ensino fundamental incompleto, taxa que é de 34,8% entre as mulheres.



Antigos dirigentes e novos representantes sindicais trocam experiências, durante gravação especial para a TVT (fotos), pela comemoração de três décadas de luta na Scania.

30 anos do SUR na Scania



Notas e Recados



HIPOCRISIA DOS BANCOS – 1
O Itaú Unibanco mostrou a hipocrisia dos bancos brasileiros ontem ao anunciar lucros de R\$ 5,4 bilhões, 35% a mais que em 2013.



HIPOCRISIA DOS BANCOS – 2
Durante a campanha eleitoral, a instituição financeira se colocou na linha de frente da oposição à política econômica de Dilma Rousseff.



HIPOCRISIA DOS BANCOS – 3
O presidente do banco, Roberto Setubal, comemorou os 80 anos do Unibanco com festa e discurso francamente agressivos ao governo.



HIPOCRISIA DOS BANCOS – 4
A irmã dele, Neca, atravessou a campanha como principal auxiliar da candidata de oposição pelo PSB, Marina Silva.



HIPOCRISIA DOS BANCOS – 5
Por esses movimentos, o Itaú Unibanco deu a entender que o Brasil está em meio a uma crise econômica e precisa de nova orientação.



HIPOCRISIA DOS BANCOS – 6
Nada mais falso, a julgar pelos altos lucros que alcançou. O que, então, o banco desejava mais com sua oposição ferrenha?

Campanha salarial 2014

BRAÇOS CRUZADOS POR DUAS HORAS NA ATAG MECALPE

Os trabalhadores na Atag Mecalpe, empresa de máquinas em Diadema, cruzaram os braços por duas horas ontem pela manhã, em protesto contra a decisão da empresa de seguir a bancada patronal que trava as negociações com o Sindicato para o pagamento dos 8% de reajuste reivindicado na Campanha Salarial deste ano.



sua posição intransigente novas ações devem ocorrer ainda esta semana”, concluiu Da Lua.

A mobilização dos Metalúrgicos do ABC pelo reajuste de 8% da Campanha Salarial deste ano nas empresas da base foi deflagrada em 1º de outubro, quando a Diretoria Plena do Sindicato aprovou por unanimidade que fossem desenvolvidas uma série de ações – mobilizações, paralisações, operação tartaruga, protestos etc. – nas empresas que não aplicassem o índice ao salário dos companheiros.

A categoria reivindica o reajuste de 8%, sendo 6,35% de reposição da inflação medida pelo INPC nos últimos doze meses, até a data-base, e aumento real de 1,56% – retroativo a data-base de 1º de setembro de 2014.

“Os companheiros não aceitam ser tratados diferente dos demais trabalhadores da base que já conquistaram seu aumento”, afirmou o coordenador de área Antônio Claudiano da Silva, o Da Lua (foto). “Os trabalhadores estão de parabéns por intensificar a luta”, prosseguiu. “Caso a empresa não reveja

Organização garante PLR por dois anos na Heraeus

Os trabalhadores na Heraeus, em Diadema, aprovaram ontem pela manhã, durante assembleia no pátio da fábrica, a proposta de Participação nos Lucros e Resultados por dois anos, negociada pelo Sindicato.



também de 2015, e janeiro de 2016, corrigido pelo reajuste da Campanha Salarial.

“Os metalúrgicos na Heraeus estão de parabéns pela mobilização e pela vitória”, destacou o coordenador de área em Diadema, Claudionor Vieira do Nascimento (foto).

Os companheiros na fábrica que ainda não são sócios do Sindicato e querem ampliar ainda mais a participação para fortalecer suas lutas, devem entrar em contato com a Regional Diadema pelo fone 4066-6468.

Conheça seus direitos

Combate ao trabalho infantil leva a Nobel da Paz

O indiano Kailash Satyarthi e a paquistanesa Malala Yousafzai venceram o prêmio Nobel da Paz de 2014 pelo exemplo de luta contra a opressão das crianças e jovens e pelo direito de todas as crianças à educação.

A premiação faz justiça à trajetória de Kailash, que há mais de 30 anos se dedica à promoção do direito à educação das crianças de todo o mundo tendo, inclusive, desenvolvido um modelo eficiente para a educação e

reabilitação dos jovens. Também fundou a Marcha Global contra o Trabalho Infantil, coalizção mundial voltada para a causa da infância digna e protegida.

Já a paquistanesa Malala Yousafzai, de 17 anos, luta há anos pelo direito das meninas à educação nas circunstâncias mais perigosas. Malala protestou contra a campanha do Talibã, que rejeita a educação feminina em seu país e foi baleada na cabeça por extremistas, tornando-se, por meio

de sua luta, uma referência mundial.

As premiações chamam a atenção da sociedade contemporânea e, sobretudo dos chefes de Estado, para a necessidade de empenho e de vontade política para priorizar a infância e a adolescência na formulação de políticas públicas.

Na prática, isto deve se refletir, por exemplo, nos orçamentos públicos, que devem ser generosos com esta questão.

Agenda

Corre que lá vem chuva



O Papelão Cia. Teatral, grupo formado por trabalhadores na Volks, apresenta amanhã, às 20h, o espetáculo “Corre que lá vem chuva”, baseada no dilúvio bíblico. Um macaco estressado, uma preguiça dorminhoca, um rato muambeiro, uma serpente profetisa e um leão metido a rei contam o que viveriam. No teatro Clara Nunes. Rua Graciosa, 300, Centro, Diadema. Ingressos de R\$20 a R\$10. Fone 4056-3366.

Juventude debate Marighella

A Comissão da Juventude Metalúrgica do ABC realiza sábado, dia 8, às 8h, o último encontro do ciclo Vida e obra de um revolucionário brasileiro – Carlos Marighella, no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede. Informações pelo 98748-5704, com Alessandro; e 97098-2430, com Juliana.

Homenagem à Unisol

A Câmara de Diadema convida a categoria para sessão solene em homenagem aos dez anos da Unisol Brasil na terça, dia 11, às 18h. A atividade acontecerá no Plenário Vereador Durvalino Romualdo de Souza, na Av. Antônio Piranga, 474, Centro, Diadema.

Curso na Termomecânica

Terminam dia 14 de novembro, no site consesp.com.br, as inscrições para 40 vagas ao curso técnico em Metalurgia no Colégio Termomecânica, em São Bernardo, com matrícula a R\$ 20. Metade das vagas será para estudantes com renda até 1,5 salário mínimo, equivalente a R\$ 1.086. Informações em cefsa.org.br.

30 ANOS DE REPRESENTAÇÃO NA SCANIA REÚNE ANTIGOS E ATUAIS DIRIGENTES

“O jovem que começa a trabalhar na Scania pensa que a realidade na fábrica foi sempre como é hoje”

A morte do companheiro Chiquinho por falta de segurança, em 1987, marcou um período de muita luta por melhorias nas condições de trabalho na Scania.

“Foi o fato que mais me marcou como representante. Paramos a fábrica naquele dia e ninguém tinha condições de continuar trabalhando”, contou Sebastião Pereira de Souza, o Tião, durante as gravações do programa especial em homenagem aos 30 anos de organização no local de trabalho na Scania, OLT.

As lembranças dos antigos representantes e as experiências dos novos dirigentes estão sendo contadas à TV dos Trabalhadores, a TVT, como parte das atividades comemorativas destas três décadas completadas no último dia 12 de outubro.

“Naquela época era bem diferente, o ambiente na fábrica era muito insalubre, os galpões eram extremamente quentes”, lembrou Tião.

Segundo ele, foi após uma viagem para participar de um Seminário Sindical na Suécia que começaram as reivindicações para melhorar a planta de São Bernardo da montadora.



Na foto da esquerda para a direita: Em pé: Tião, Rodney, Valdecir, Leila, Vâmio, Calazans, Celso, Baby, Braizan, Maicon, Tchuco, Ribal, Linhares, Régis e Jânio. Sentados: Claudionor, Marcão, Caramelo, Santana, Barba e Lira

“Conhecemos a matriz sueca da Scania e era tudo diferente. A partir daí elaboramos uma pauta de reivindicações de investimentos para melhorar o ambiente de trabalho”, destacou Tião.

“Conquistamos exaustão do ar quente para entrada de ar frio, proteção no teto dos galpões, uniforme como é até hoje, aposentando o macacão. Isso sem contar às 40 horas semanais, sem redução de salário e a criação do Siste-

ma Único de Representação, o SUR”, completou.

“Até 96, a representação dos trabalhadores era separada entre CIPA, que cuidava das questões de saúde e segurança, e Comissão de Fábrica, que tratava das questões econômicas”, explicou o primeiro coordenador do SUR, Claudionor Borges.

Ele recorda da pesquisa realizada pelo Sindicato, com a participação de todos os trabalhadores na fábrica sobre as condições de trabalho.

“Eram cerca de 20 perguntas em que os companheiros falavam sobre o que mais prejudicava e até o que sofriam fora da empresa, se tinham insônia, por exemplo”, recordou.

“O estudo foi tão bem elaborado, que até os diretores da Scania elogiaram e utilizaram para reformular as áreas que apresentavam maior risco para o trabalhador, como a usinagem da época”, afirmou Claudionor.

As relações de trabalho na montadora sueca estão diferentes do passado de perseguições que os representantes sofriam.

“Tinha uma moça que era RH e toda vez que eu saía da máquina para andar na fábrica ela vinha atrás de mim”, contou bem humorado, José Pereira de Santana, que era da CIPA em 96.

“O trabalho era muito pesado e se nós não circulássemos pelas áreas não tínhamos como saber se o trabalhador estava em risco”, defendeu.

“O jovem que começa a trabalhar na Scania pensa que a realidade foi sempre assim e que a empresa se modernizou por vontade própria, mas não foi assim”, lembrou Marcos Antonio Batista, o Marcão, que também fez parte do primeiro SUR.

“Quem ia representar na CIPA ou na Comissão era taxado de vagabundo. A chefia era muito despreparada”, disse.

“Tenho saudades daquela época, mesmo com toda dureza que era ser dirigente sindical. Uma vez fui arrastado em cima de um carro por um trabalhador que queria furar a greve”, contou sorrindo Marcão.



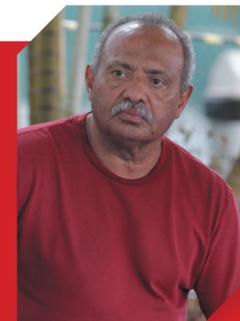
“O ambiente na fábrica era muito insalubre, os galpões eram extremamente quentes”

Tião



“A CIPA cuidava das questões de saúde e segurança e a Comissão tratava das questões econômicas”

Claudionor



“Se nós não circulássemos pelas áreas não tínhamos como saber se o trabalhador estava em risco”

Santana



“Uma vez fui arrastado em cima de um carro por um trabalhador que queria furar a greve”

Marcão